



TEMPO E CLIMA NA “UFFS NA ESCOLA A ESCOLA NA UFFS”: ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO¹

Área Temática:

Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Erechim (UFFS)

Autoras: T. ROMÃO²; P. LINDO³

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia não deveria ser concebido como a descrição das paisagens e não deveria ser enfatizado as práticas de memorização de aspectos do relevo, clima, hidrografia. Por isso, é importante em espaço de ensino-aprendizagem ressignificar o conhecimento Geográfico. Diante de tal desafio, trabalhamos no projeto de extensão “A escola na UFFS e a UFFS na escola: Geografias e Encontros” (2018-2019) que têm como objetivo fortalecer o espaço de diálogo e troca de experiências entre os docentes e discentes do curso de Geografia - licenciatura com as (os) professoras (es) e estudantes da educação básica, o conteúdo de Clima e Tempo, pela perspectiva da Educação Geográfica.

Ao trabalhar elementos da Geografia Física, nós professores devemos estimular os alunos a realizarem conexões dos fenômenos que ocorrem na natureza com a questão social. A partir da perspectiva da Educação Geográfica, nós desenvolvemos ações, de pesquisa, práticas pedagógicas e estratégias de diálogo e de ensino-aprendizagem, que efetivam e dão novas perspectivas para comunidade envolvida sobre a importância da ciência Geográfica na compreensão e possíveis intervenções na realidade vivida.

¹O presente trabalho trata-se do relato de experiência, da 3ª edição do Projeto “UFFS na Escola a Escola na UFFS”, aprovado no EDITAL N° 1098/GR/UFFS/2017. Também cabe ressaltar a participação efetiva do acadêmico voluntário Wander Luis Marques, discente [curso de Geografia-licenciatura].

²Thamires Romão, (aluna [curso de Geografia-licenciatura], voluntária do projeto de extensão, e-mail: thamirescaetano122@gmail.com)

³Paula Vanessa de Faria Lindo, (servidora docente [curso de Geografia-licenciatura], coordenadora do projeto de extensão, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, contato: paula.lindo@uffs.edu.br)

Tais ações se efetivaram na UFFS *campus* Erechim e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei (CAIC), com a participação média de 20 alunos (do 6º ao 9º ano), durante dois encontros entre o mês de abril e maio de 2019.

O tema “tempo e clima”, foi escolhido pelos integrantes do projeto por causa do debate sobre as causas, os efeitos e a importância das chuvas. As atividades propostas tiveram como objetivo ensinar aos alunos a diferença entre tempo e clima, bem como demonstrar a importância e o impacto das precipitações no nosso cotidiano. Além de estabelecer conexões entre os conceitos de climatologia e o cotidiano a partir da realidade vivida por eles, trabalhamos na produção de um pluviômetro.

METODOLOGIA

Entre abril e maio de 2019, integrantes do projeto pesquisaram, planejaram e desenvolveram ações relacionadas: I) a visibilidade e acesso a universidade pública e gratuita, localizada no município, bem como a existência de outros *campi* da UFFS e seus respectivos cursos e II) ao ensino-aprendizagem de Geografia (representações cartográficas e conteúdos de climatologia).

Foram realizados três encontros. O primeiro apresentamos os espaços da Universidade e explicamos as formas de acessar o ensino público e gratuito da região. No segundo encontro, na escola CAIC, dialogamos sobre alguns conceitos da climatologia geográfica. O terceiro encontro foi realizado no laboratório de Hidroclimatologia e na Mapoteca da UFFS/Erechim, para a produção de pluviômetros.

DESENVOLVIMENTOS E PROCESSOS AVALIATIVOS

No dia 26/04/2019, realizamos um breve debate sobre a compreensão e concepção dos alunos relacionados ao termos “tempo e clima”. Iniciamos com perguntas provocativas como: “O que vocês entendem por tempo?”, “O que vocês entendem por clima?”, “O tempo e o clima são iguais ou diferentes?”, “Qual a diferença entre os dois?”, “Por que faz frio aqui em Erechim e na Amazônia não?”, “Já ouviram falar sobre fatores e elementos do clima?”, “O que é precipitação?”, “Como se mede a precipitação?”. Estas foram questões orientadoras para dar início às atividades. A cada pergunta, apresentávamos imagens e explicávamos o conteúdo sempre correlacionando com as experiências vividas por eles. No final desta primeira parte realizamos algumas reflexões sobre o contexto do bairro em que estão inseridos a partir de perguntas como: “No bairro de vocês acontecem inundações ou enchentes?”, “Por que é importante medir as precipitações?”, “Existe muito lixo nas

margens do rio que passa no bairro de vocês?”, “Por quê?”, “O que vocês conseguem observar?”.

Também utilizamos as charges como recurso didático. Fizemos um exercício com charges sobre o que poderíamos identificar como tempo e como clima e para finalizar o primeiro encontro, partimos para uma atividade mais lúdica, uma paródia, produzida pela discente Thamires Caetano Romão, com o objetivo de descontrair e animar os alunos no que diz respeito aos conteúdos da climatologia geográfica.

No dia 03/05/2019, trabalhamos com a construção de um pluviômetro. Explicamos o que é um pluviômetro, sua função e importância para o registro da precipitação. Utilizamos garrafas pets, cascalho, cabo de vassoura, régua, fita e tesoura para a produção. Primeiro, dividimos a turma em três grupos, sendo que, cada grupo construiu o seu pluviômetro. No final do encontro, decidimos coletivamente onde os pluviômetros seriam instalados. Então um foi instalado na escola, outros na Universidade e o terceiro foi sorteado para um aluno. Eles ficaram responsáveis pela coleta dos dados. A intenção é que os alunos façam as medições das precipitações e depois trabalharmos os resultados.

Avaliamos positivamente as atividades, diante da participação e empolgação dos alunos. Ao finalizar cada etapa de trabalho, nos reuníamos com os demais integrantes do projeto para socializar a experiência, bem como para avaliar nossas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas práticas pedagógicas, bem como as estratégias didáticas para o ensino de clima e tempo, proporcionou aos alunos e a equipe do projeto de extensão aprendizagens sobre o conteúdo de climatologia, reflexões sobre as ações pedagógicas e diálogos de saberes. Acreditamos ter alcançado os objetivos propostos, com êxito, pois os alunos entenderam a diferença entre os termos “tempo e clima”, compreenderam a importância de medir as precipitações relacionando tal fenômeno a dinâmica socioambientais do bairro onde moram.

Referências Bibliográficas:

FORTUNA, Denizart. Climatologia Geográfica e os atlas escolares oficiais: Limites da transposição didática. In: BEZERRA, Amélia Cristina Alves et al.(Orgs). **Formação de Professores de Geografia: Diversidade, práticas e experiências**. Niterói: UFF, 2015. p. 272.